



VARIAÇÃO DA COMUNIDADE ACARINA ASSOCIADA A DIFERENTES ESTÁGIOS DE SUCESSÃO ECOLÓGICA
VARIATION OF MITE COMMUNITY ASSOCIATED WITH DIFFERENT ECOLOGICAL SUCCESSION STAGES

T. da Costa¹, M.S. Rocha² & N.J. Ferla¹

¹Laboratório de Acarologia – UNIVATES, Lajeado, RS; ²Laboratório de Diversidade e Sistemática de Arachnida – UNISINOS, São Leopoldo, RS.

A compreensão da sucessão é fundamental para o manejo de áreas degradadas onde uma associação de espécies é substituída por outra a qual resulta em mudanças no habitat e invasão de novas espécies de plantas. Tendo em vista a importância ecológica dos ácaros e sabendo-se que os mesmos são organismos sensíveis às mudanças ambientais, o objetivo deste estudo foi avaliar a variação da comunidade da fauna acarina em diferentes estágios de sucessão ecológica. O estudo foi conduzido em uma área de Mata Atlântica, localizado no município de Forquethina, Rio Grande do Sul, Brasil. As amostragens foram tomadas em três subáreas de diferentes níveis de sucessão ecológica, sendo a primeira (P1) caracterizada por ser uma área abandonada mais recentemente, composta por espécies herbáceas e arbustivas com altura média de 70 cm, a segunda área (P2) utilizadas para o cultivo agrícola e abandonadas há mais tempo, apresentando altura média de 1,5 e 3,0 metros e a terceira área (P3) encontra-se em estágio médio com a presença de espécies arbóreas pioneiras, cujos fustes têm diâmetro médio 20 cm e altura de 6,0 à 8,0 metros. As coletas ocorreram no segundo mês de cada estação climática, totalizando três coletas. Vinte espécies vegetais mais comuns foram coletadas em cada subárea. Análise de variância (ANOVA) foi utilizada para testar a variação da riqueza, diversidade de Shannon (H) e equitabilidade (E) entre as áreas. Para testar as diferenças estatísticas na composição da comunidade nas diferentes áreas foram realizadas análises de similaridade (ANOSIM). Análise de SIMPER foi aplicada para avaliar quais espécies mais contribuíram com a dissimilaridade entre as diferentes áreas. Um total de 1695 espécimes pertencentes a 70 espécies foram coletados. A diversidade e riqueza da fauna acarina foi maior em áreas com regeneração mais avançada (P3). Além disso, a composição da comunidade diferiu entre as áreas com diferentes estados de regeneração. Maior variação ocorreu entre áreas extremas (P1 e P3). *Euseius ho* (De Leon), *Neoseiulus tunus* (De Leon), e *Amblyseius aerialis* (Muma) foram as espécies que estiveram mais associadas a área com nível de regeneração mais avançado, enquanto que *Typhodromalus aripo* De Leon esteve mais associada as áreas P1 e P2, indicando a preferência por habitats em estágios iniciais de regeneração. Nesse sentido, estas espécies podem ser potenciais indicadores de sucessão nas áreas de mata atlântica do RS.

Palavras-chave: acarofauna, composição de espécies, Mata Atlântica

Financiadora: CAPES/UNISINOS/UNIVATES